XXIII Seminário de Iniciação Científica
XX Jornada de Pesquisa
XVI Jornada de Extensão
V Mostra de Iniciação Científica Júnior
V Seminário de Inovação e Tecnologia

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

ARQUITETURA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL: O CASO DO PALÁCIO MUNICIPAL E DA SOCIEDADE ESPORTIVA E RECREATIVA CONCÓRDIA DE SANTA ROSA/RS[1]

Tainara Kuyven[2], Délis Gross[3], Tarcisio Dorn De Oliveira[4].

[1] Projeto de Pesquisa realizado no curso de Engenharia Civil na matéria de Arquitetura II da Unijuí.
[2] Aluna do curso de Engenharia Civil da Unijuí.
[3] Aluna do Curso de Engenharia Civil da Unijuí.
[4] Professor do curso de Engenharia Civil da Unijuí.

Introdução

A humanidade possui inúmeras lembranças guardadas e registradas, algumas destas sendo de muito tempo atrás, outras mais recentes, lembranças as quais são parte da história e da identidade de povos passados, as mesmas possibilitam que as novas gerações conheçam a história de seus antepassados e assim por vezes sendo possível até visitar algumas destas.

A arquitetura, entendida aqui, como bem patrimonial, constitui a formação da memória histórica dos povos e a formação da identidade social local, pois é testemunha dos modos de vida do homem, onde através dos tempos, conferem novos usos e significados. Assim, todo patrimônio edificado é carregado de sentimentos, onde preservá-los é prolongar e salvar a história que pertence a todos.

Neste contexto a pesquisa tem como objetivo esclarecer dúvidas, orientar e informar sobre a importância da preservação do patrimônio edificado na história da cidade de Santa Rosa/RS onde se faz referência a dois belíssimos exemplares da arquitetura local como o Palácio Municipal e a Sociedade Esportiva e Recreativa Concórdia.

Metodologia

A metodologia apresenta-se através de uma pesquisa bibliográfica, onde é possível avaliar as concepções existentes em pesquisas realizadas anteriormente, destacando procedimentos, resultados, conceitos, discussões e conclusões relevantes sobre tal assunto. Assim, a metodologia proposta, pode ser vista como um caminho em que escritor situa seu trabalho, onde ao citar uma série de estudos prévios que servirão como ponto de partida para sua pesquisa, resulta numa discussão saudável criando visões e nuances de novas ideias a respeito do tema, bem como, uma pesquisa iconográfica, pois utilizará de uma linguagem visual que empregará imagens urbanas da cidade dos bens em questão para apresentar, discutir e compreender a temática formulando novas práticas de salvaguarda e de preservação do patrimônio edificado de Santa Rosa.

Resultado e discussões

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

O patrimônio histórico e cultural edificado é toda e qualquer edificação que se refere à identidade e a história da sociedade, referenciado pelo sentimento guardado em relação a costumes, beleza ou a história que é encontrada nas lembranças que foram deixadas na edificação.

Este é destinado ao uso de uma comunidade que cresceu em imensas proporções, possuindo um acumulo de edificações, fazendo assim parte da história da humanidade. Tendo como principal atribuição transportar a história de gerações passadas, através do tempo sem deixar que as mesmas se percam, possibilitando o estudo e a análise dos avanços que engenheiros e arquitetos tiveram até os dias de hoje.

A preservação do patrimônio edificado é a manutenção de um artefato feito pelo homem em suas mais diversas formas e tamanhos, os quais possuem uma beleza única, diminuindo assim a degradação causada pelo tempo, prolongando e salvando um bem pertencente a história de todos que com ela de algum modo se identifiquem. Sendo assim, deve-se integrar a sociedade na discussão a respeito da preservação do patrimônio edificado

a participação da população é o ponto essencial para que essa política tenha êxito com o tempo. Só se conserva aquilo que se utiliza, e os novos usos dos espaços asseguram a continuidade de respostas adequadas às novas necessidades, dentro da evolução da cidade (GUTIÉRREZ, 1989. p. 129.).

A preservação deste Patrimônio Edificado deve-se principalmente para que a história não se perca, e seja passada de geração em geração, para que as memorias sejam cada vez renovadas, sendo que cada indivíduo faz parte de uma história e juntamente com os demais membros da sociedade vão construindo uma nova história e legados que serão deixados para as gerações futuras, por meio dos frutos criados e das intervenções proporcionadas no ambiente assim como as novas construções e edificações construídas, possibilitando assim a melhor compreensão da história no futuro.

Quando a destruição de construções herdadas dos nossos antepassados ocorre, pode-se perder o conhecimento que as mesmas nos possibilitavam ter, desta forma, tomando como base a cidade de Santa Rosa – RS, o coevo artigo fará uma breve reflexão das edificações a seguir, onde cumprem a posição das edificações mais exuberantes da cidade.

Palácio Municipal
Localizado no centro da cidade de Santa Rosa, construído em 1941, pela construtora Medaglia de Santo Ângelo. Sua inauguração ocorreu no dia 18 de maio de 1946. O prédio era utilizado como prefeitura municipal e suas demais repartições.

Sendo um prédio de esquina com uma área de 2.437,88 m² e contendo dois pavimentos, era considerado um prédio com grandes espaços, de tal forma que ai puderam ser abrigadas todas as repartições Municipais, Estaduais e Federais que existiam no município, também funcionando ali o

Fórum, o Cartorio de Registro Civil, a Delegacia de Polícia, o IBGE, a Secretaria de Agricultura, a Câmara Municipal de Vereadores, a Sala de Júri , Sala de Juízes e posteriormente a Escola Machado de Assis passou a funcionar ali, assim como a Biblioteca Olavo Bilac (PREISSLER, 2010).

Figura 1 - Fachada Palácio Municipal

Fonte: Acervo do Museu Municipal, 2015.

Segundo, Preissler (2010), o edifício foi construído em alvenaria de tijolos maciços, possuindo entrepiso de concreto, telhado com platibanda e com estruturas de madeira. A cobertura foi feita com telhado de quatro aguas e telhas de chapas metálicas onduladas. As janelas são de madeira e possuem vidro com abertura em guilhotina e venezianas que abrem para fora, sendo assim suas portas principais possuem uma bandeira fixa superior em vidro, e duas folhas de vidro de abrir para dentro.

Devido ao grande orgulho que a população tinha deste prédio e de toda história que o envolvia em 19 de abril de 2001 o Prefeito Municipal Alcides Vicini decretou o tombamento do prédio, passando assim a integrar o Patrimônio Histórico e Cultural Edificado do município. Atualmente o prédio se encontra bastante deteriorado, necessitando de reparos e restaurações urgentes e imediatos, sendo que o prédio continua abandonado. O prédio é o único edifício tombado em nível municipal e mesmo assim sendo protegido continua sendo alvo de especulação imobiliária (PREISSLER, 2010).

Sociedade Esportiva e Recreativa Concórdia

O prédio está localizado no centro de Santa Rosa, Av. Rio Branco, 706 esquina com a Rua Santos Dumont – lote 01 Quadra 71 – A. Tendo sua data de construção junho de 1950, feita pela Construtora Madaglia, Seu uso original era um clube de recreação sendo esse o seu uso até os dias de hoje, seu proprietário é privado, Sociedade Esportiva Recreativa Concórdia (PREISSLER, 2010).

A autora supracitada, ainda observa que o prédio é considerado um referencial urbano, devido a sua arquitetura diferenciada e pela sua localização privilegiada. Foi construído para abrigar no térreo os espaços para diversas atividades como salão de bolão, sala de jogos, sala de estar, restaurante e apoios, secretaria e chapelaria. O seu pavimento superior foi configurado como um salão de bailes contendo instalações para copa e bar. Como decorrer dos anos o prédio sofreu inúmeras reformas sendo que em 1969 foi aumentado em 505,68 m². O mesmo possui duas plantas e volume horizontal possui traços da arquitetura neocolonial, embora o prédio tenha sua construção feita em dois momentos, apresenta uma composição harmônica.

Figura 2 - Perspectiva do Clube Concórdia a partir da esquina diagonal.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Fonte: Acervo do museu municipal

Para a construção do prédio foram usadas estruturas independentes com pilares e vigas de concreto com fechamento em tijolos maciços, sendo que as vergas das janelas e portas são retas apresentando arcadas como marcações do acesso principal. Seu telhado possui beiral e desenho em quatro aguas. No pavimento térreo encontram-se esquadrias em madeira com vidros sendo o tipo de abertura em guilhotina. Já no pavimento superior as esquadrias das áreas de serviço como copa e banheiro possuem aberturas do tipo basculante e pivotante. As esquadrias do salão de baile também são em madeira com vidros e com aberturas para dentro. A pintura do prédio foi feita na cor rosa e as esquadrias são pintadas de branco (PREISSLER, 2010).

Segundo, Preissler (2010), a edificação se apresenta em bom estado, precisando apenas de alguns reparos. Não existe nenhuma proposta ou lei de proteção legal. Sendo que no início do ano de 2009, a sociedade entrou em uma crise financeira chegando a uma situação tãocrítica que o prédio quase foi leiloado. Muitos foram os interessados devido ao prédio estar localizado em umas das mais cobiçadas esquinas da cidade. No momento não existe nenhum instrumento legal que impeça o prédio e o terreno ser leiloado de fato.

Considerações finais

Ao término da pesquisa, pode-se observar que a preservação do patrimônio edificado tem grande importância para a sociedades, devido a sua quantidade imensurável de lembranças, ensinamentos e acontecimentos históricos.

No Brasil surgiram algumas iniciativas pontuais visando à preservação desde o século XVIII, mas concretamente isso só começa a ocorrer no ano de 1936. A partir daí o país vem desenvolvendo uma política específica para a identificação e preservação dos bens culturais. Para protegê-los foram criadas instituições a nível federal, como o Instituto de defesa do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o IPHAN, e outros, a nível estadual e municipal. Através dessas instituições tem-se a criação de leis de proteção e a implantação do tombamento, além no desenvolvimento de inúmeros projetos para a salvaguarda do patrimônio (TRENTIN, Patricia, O patrimônio cultural edificado e sua gestão, 2005, p. 01.).

Dessa forma, é necessário unir a proteção do patrimônio histórico e a expansão urbana, onde a responsabilidade não deve ser só do poder público que tem a gestão das cidades, mas também dos cidadãos, principais interessados no desenvolvimento das suas cidades. Uma política de preservação que assegure a continuidade destes patrimônios onde a comunidade se responsabilize pela guarda e difusão deste patrimônio entendendo-o como parte de sua própria história. O que se faz necessário é uma política de preservação para que a história não se perca possibilitando assim a melhor compreensão da história no futuro. Para isso deve-se identificar e conhecer a Edificação analisando-a, assim entendendo a história deste bem.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Palavras-chave: Arquitetura; Patrimônio; Preservação

Referências Bibliográficas

GUTIÉRREZ, Ramón. Arquitetura latino-americana: textos para reflexão e polêmica. São Paulo, 1989.
PREISSLER, Camila. Identificação de Bens Edificados Considerados Patrimônio Cultural: O Caso do Município de Santa Rosa. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3423. Acesso em 14/06/2015
TRENTIN, Patricia. O patrimônio cultural edificado e sua gestão. A preservação e conservação do patrimônio histórico na cidade moderna. Drops, São Paulo, ano 06, n. 012.05, Vitruvius, ago. 2005. Disponivel em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read. Acesso em: 18/06/2015